

**CENTRO UNIVERSITÁRIO DE ANÁPOLIS – UNIEVANGÉLICA
CURSO DE BACHARELADO EM PSICOLOGIA**

Kamylla Abadia Tavares

Karina da Silva Morais

Orientadora: Margareth Regina Gomes Veríssimo de Faria

**Espiritualidade e qualidade de vida: uma revisão sistemática de estudos
brasileiros**

ANÁPOLIS

2019

Resumo

A psicologia tem se voltado ao estudo da espiritualidade/religiosidade. Religiosidade pode ser classificada como crenças ligadas a alguma seita ou instituição religiosa, já a espiritualidade pode ser classificada como vivências intrínsecas ao indivíduo. O estudo teve por objetivo investigar, na literatura, estudos sobre religião, espiritualidade e qualidade de vida. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica de revisão sistemática de abordagem qualitativa. O tópico ‘espiritualidade’ começou a ser visto pelos psicólogos principalmente a partir da década de 60 do século passado. A espiritualidade é conhecida como um fator de proteção e qualidade de vida, uma estratégia de enfrentamento de diversos acontecimentos, como doença física, transtornos mentais, além de ser uma ferramenta de apoio social, estabelecendo sentido para a existência, tornando-se uma aliada efetiva na proteção, promoção e recuperação da saúde, sendo considerada pelos indivíduos uma dimensão da qualidade de vida. Constatou-se que há uma associação positiva entre religiosidade e qualidade de vida.

Palavras – Chave: espiritualidade, qualidade de vida, religiosidade

Espiritualidade e qualidade de vida: uma revisão sistemática de estudos brasileiros

Nos últimos anos, a psicologia tem se voltado ao estudo da espiritualidade/religiosidade e sua ligação com a saúde mental, o bem estar psicológico e a integração bio-psicosocio-espiritual do ser humano (Oliveira & Junges, 2012).

Religiosidade pode ser classificada como crenças ligadas a alguma seita ou instituição religiosa, identificados pela prática de rituais religiosos públicos com pessoas que têm as mesmas crenças religiosas. Já a espiritualidade diz respeito às atividades solitárias como ofícios e leituras religiosas. Assim, a denominação espiritualidade estaria ligada as vivências intrínsecas ao indivíduo, ao passo que o termo religiosidade expressaria vivências mais extrínsecas a ele. Neste sentido, é comum que a espiritualidade coexista com a religiosidade, embora às vezes isso não aconteça necessariamente (Geronasso & Coelho, 2012).

Oliveira e Jungs (2012) dizem que a espiritualidade revela-se como religiosa à medida que a transcendência está relacionada na modificação da vida da pessoa, o que é vivenciado não se explica somente por forças contidas na interioridade da pessoa, mas é sentido como a presença de um absoluto, identificado como Deus.

A religião resulta em um conjunto de crenças a que um indivíduo exerce, enquanto que espiritualidade pode ser entendida como a experiência de uma pessoa em relação aos outros, com a natureza e com Deus (Abdala, Rodrigues, Torres, Rios & Brasil, 2010).

O homem de fé é aquele que dá o salto que leva o sujeito ao estágio religioso o envolve numa situação histórica, que se executa dentro do horizonte da tarefa de tornar-se livre no espaço e no tempo (Giles, 1937),

Segundo Oliveira (2007), o tópico ‘espiritualidade’ começou a ser visto pelos psicólogos principalmente a partir da década de 60 do século passado, embora, do ponto de

vista religioso, já era empregado e estudado há séculos, por exemplo, no cristianismo, desde os primeiros séculos, relacionando-se os Santos Padres e os místicos à espiritualidade cristã.

O interesse pelo tema surgiu com observações do cotidiano, a relevância do tema está ligada a qualidade de vida e o bem estar das pessoas, sendo um campo de estudo promissor, e ao mesmo tempo discutível e incitador (Moreira -Almeida, 2010).

Peixoto e Borges (2011) afirmam que o sofrimento é transversal nas várias circunstâncias do ser humano, circunscreve características biopsicossociais e espirituais. O sofrimento é uma experiência pessoal, egocêntrica e complexa que abarca um evento intensamente negativo ou uma ameaça percebida.

Os temas religiosidade e espiritualidade vêm destacando-se como uma das estratégias dispostas para o enfrentamento de acontecimentos diversos, como doenças físicas, transtornos mentais ou o luto. Mostra-se, portanto como uma contribuição para o coping, de conforto e bem-estar, meios de defesa, ou até mesmo de resignação. Além disso, apresenta-se como uma ótima ferramenta de apoio social para esses indivíduos (Melo, Sampaio, Souza & Pinto, 2015).

Calvetti, Muller e Nunes (2007) também ressaltam a espiritualidade é conhecida como um fator de proteção e qualidade de vida. Estas são particularidades que ajudam no enfrentamento da doença, coopera também para melhoria da qualidade de vida e prevenção de doenças, por ressaltar dimensões sadias do desenvolvimento humano.

A espiritualidade é determinada para uma fortaleza de vida, que propicia pulsão do ser humano a buscar sentido e significado do seu viver, traduzida em energia que gera forças positivas (Zerbetto & colaboradores., 2017)

A literatura tem apresentado que a espiritualidade pode proteger do adoecimento, desta maneira compreender como este aspecto influencia no bem-estar das pessoas.

Na confluência destes conceitos e perspectivas, surge a seguinte questão: como investigar a influência e descrever as contribuições da espiritualidade na vida das pessoas?

Como uma pré-solução para a questão apresentada podemos citar alguns autores como Geronasso e Moré (2015) para os quais as asserções da religiosidade e/ou da espiritualidade são componentes da vida humana, seguem o homem ao longo da história. Suas interferências abrangem tanto as relações interpessoais e o âmbito sociocultural, quanto o intrapsíquico do indivíduo, expresso em crenças, valores, emoções e comportamentos.

Segundo Zerbetto e Galera (2017) a história atual da área da saúde apresenta um crescente reconhecimento à religiosidade e da espiritualidade como métodos terapêuticos e instrumentos de pesquisa. A psicologia dos últimos 50 anos, voltou seu foco ao estudo das patologias que gerou muitos benefícios, tais como o desenvolvimento de sofisticados recursos longitudinais e experimentais, essenciais para a compreensão do funcionamento humano.

Pesquisa realizada por Jarros, Dias, Muller e Sousa (2008) foi possível perceber a variedade de temas que são discutidos na área da Psicologia nacional e internacionalmente, e mais uma vez comprovar a versatilidade e a abrangências das intervenções e estudos psicológicos. Com relação aos temas espiritualidade-religiosidade propostos por esta pesquisa, as publicações nacionais ainda são restritas a alguns tipos de revistas e linhas de pensamento.

Para os doentes a religiosidade/espiritualidade foi vista como uma grande associada na recuperação, na qual, para eles há uma forte relação da fé no processo de cura (Geronasso & Coelho, 2012). A existência da religiosidade/espiritualidade dos clientes/pacientes na clínica como uma demanda cotidiana do exercício profissional.

Além de proporcionar estilos de vida mais saudáveis, as crenças espirituais ajudam como apoio ao tratamento, especialmente para aqueles que estão se reabilitando do uso abusivo de substâncias (Abdala, Rodrigues, Torres, Rios & Brasil, 2010).

Abdala e colaboradores (2010) realizaram uma pesquisa de campo onde o objetivo foi mostrar indícios de como a compreensão religioso/espiritual pode afetar positivamente na execução de saúde, no andamento acadêmico, na privação, diminuição ou deserção do uso de drogas. Utilizou-se do método de estudo exploratório com alunos universitários das Faculdades Adventistas da Bahia em Cachoeira/BA. Com um questionário semiestruturado sobre religiosidade/espiritualidade e crenças pessoais, a grande parte de seus itens, foi adotada a escala Likert, avaliados as questões que envolvem a espiritualidade na prática acadêmica, de saúde e na abstinência de substâncias lícitas e ilícitas. A amostra foi aleatória, estratificada de 1321 alunos sendo da Administração (334), Pedagogia (274), Fisioterapia (403) e Teologia (310). Foi calculado o desvio padrão a partir da realização de um estudo piloto com dez alunos, estes que possuíam as mesmas características da amostra a ser estudada na pesquisa.

Dos 233 alunos incluídos, 40,3% estão em uma faixa etária entre 19-22 anos, 29% estão entre 23-26 anos. Quanto a gênero, 50,2% são do sexo masculino e 49,8% do sexo feminino (Abdala e colaboradores., 2010).

A amostra completa, 51,7% confirmou que as crenças e práticas religiosas ajudam nas práticas de saúde (intensidade cinco); e 22,4% confirmaram com intensidade quatro. Unindo duas categorias, obtém 77,1% que concordam com a influência positiva das práticas religiosas na saúde do humano. Integrando todas as religiões, e mesmo os não religiosos a análise de variância demonstrou médias, em posição elevada no valor neutro, ou seja, todos os alunos, livre do credo, afirmam influência positiva da espiritualidade/ religiosidade na execução acadêmica, 81,2% tiveram alta convicção (intensidade cinco) de que as crenças colaboram nas abstinências das drogas (Abdala e colaboradores, 2010).

Geronasso e Coelho (2012) realizaram uma pesquisa que teve como objetivo averiguar se existe relação/ligação da religiosidade/espiritualidade para o bem estar de pacientes oncológicos. Foram interrogados dez pacientes, cinco homens e cinco mulheres que

possuíam ou não câncer, todos maiores de idade, coletando-se os dados por meio de uma entrevista semiestruturada, usando para a averiguação dos resultados a análise categorial temática de conteúdo de Bardin (1977), o estudo deu-se de forma qualitativa.

O estudo demonstrou que há uma considerável influência da religiosidade/ espiritualidade no bem estar dos doentes e um aumento da fé após a análise da doença. Percebeu-se ainda, que a religiosidade/espiritualidade ampara os doentes e seus cuidadores, propiciando força e confiança para lidar com o momento, isso sinaliza a fé como sustento para enfrentar acontecimentos difíceis na vida, tal como o câncer. Verificou-se que após a doença os indivíduos regressam para sua religiosidade/espiritualidade reconsiderando valores e mudando comportamentos para beneficiar a qualidade de vida (Geronasso & Coelho, 2012).

Um estudo exploratório com abordagem qualitativa realizado por Oliveira e Junges (2012) obtendo como objetivo relatar como os psicólogos compreendem em suas práticas a associação entre espiritualidade/religiosidade e a saúde mental. A demonstração foi mesclada por dois grupos de profissionais graduados em psicologia. Um grupo foi composto por cinco psicólogos do Centro de Atenção Psicossocial de São Leopoldo, o outro por cinco psicólogos de clínicas particulares, escolhidos segundo o esquema da “bola de neve”, por qual o primeiro é apontado por conveniência, este aponta outro e assim sucessivamente.

As informações foram coletadas por meio de entrevistas semiestruturadas e expostas segundo a pesquisa de conteúdo, representando três classes temáticas: a). Saúde mental como equilíbrio e sentido da vida; b). Espiritualidade/religiosidade como experiência; c). Clínica como autoconhecimento e como autonomia. Partiram do pressuposto que haveria desigualdade quanto à concepção dos psicólogos do CAPS e das clínicas particulares. Os resultados não expressaram esse pressuposto (Oliveira & Junges, 2012).

Obteve como resultado em grande escala a relevância para a saúde mental, reconhecer e enaltecer as experiências espirituais independente da execução religiosa, o surgimento da

psicopatologia não está exatamente na religiosidade, mas como um lugar de simbolização. Encontramos entre os profissionais de psicologia a busca em entender e determinar de forma diferente espiritualidade/ religiosidade e religião, bem como interligar esses assuntos com a prática clínica. Foi visto que a espiritualidade se faz presente nas atividades dos psicólogos e nos processos terapêuticos (Oliveira & Junges, 2012)

Zerbetto (2017), em sua pesquisa, procurou apontar mecanismos de atuação positiva da religiosidade e espiritualidade da vida e trato, na concepção dos alcoolistas. Utilizou-se do método qualitativo exploratório, executado no Centro de Atenção Psicossocial- Álcool e Drogas do interior de São Paulo. Foi feito uma entrevista semiestruturada com oito alcoolistas. As informações foram exploradas por meio do método de análise de conteúdo.

Na apreensão do conteúdo descrito pelos entrevistados, a religiosidade e espiritualidade têm importância positiva no bem estar de pessoas em privação de álcool e a ter motivação interior para responsabilizar-se com sua saúde, proporciona mudança de hábito, prática e comportamento, onde se adapta como apoio adicional ao tratamento e amplia exercícios diários de oração. Zerbetto (2017) conclui que os alcoolistas identificam a influência positiva da religiosidade e espiritualidade, contribuindo no processo de confrontação dos desafios rotineiros da vida e do trato. Os responsáveis da saúde carecem estar aptos a empregar tais temas no dia a dia do cuidado como meios motivacionais.

Segundo Oliveira (2007) até meados da década de 90 (última década do século passado) a investigação gerontológica não considerava praticamente a dimensão religiosa e espiritual, embora indubitavelmente ela seja importante na vida do idoso. Pesquisa realizada por Gutz e Camargo (2013) empregou um método qualitativo, de natureza exploratória e corte transversal, que teve por objetivo definir os ideais sociais da espiritualidade desenvolvidas por idosos entre 80 e 102 anos na região da Grande Florianópolis-SC, onde se realizou entrevista com 30 idosos de ambos os sexos. As entrevistas averiguadas por meio da classificação

hierárquica descendente (CHD) e explorada por contraste com ajuda do software ALCESTE. Os efeitos apontaram dois tipos de representação social da espiritualidade, a masculina aportada na conexão com uma força superior, o divino ou Deus desvinculado da religião, e a feminina baseada na transcendência da matéria, parte integrante da vida e religiosidade.

Estudo realizado por Melo, Sampaio, Souza e Pinto (2015) tendo como objetivo a qualidade de vida e a religiosidade em vários aspectos e contextos. Tendeu-se pela metanálise, que se constitui uma análise estatística dos resultados de diferentes estudos individuais, criando uma combinação para ter uma estimativa global do fenômeno avaliado. Os resultados demonstraram que a religiosidade e espiritualidade possuem relação com a qualidade de vida, representada como enfrentamento em várias situações.

A partir disso, fica evidente o papel do psicólogo, no que diz respeito a pensar a utilização que está sendo realizada deste aspecto na vida do sujeito, e ajudá-lo na melhoria de sua saúde e de sua qualidade de vida (Geronasso & Moré, 2015).

Desse modo, este artigo propõe uma revisão que objetiva investigar a influência e a relação da espiritualidade na qualidade de vida das pessoas. Com o levantamento de estudos sobre espiritualidade no Brasil, os benefícios da presença da espiritualidade descritos na literatura, apresentar a importância da espiritualidade na vida das pessoas e verificar a relação entre espiritualidade e qualidade de vida.

Método

Procedimentos

Foi realizada uma pesquisa bibliográfica de revisão sistemática. A revisão sistemática resume os resultados de muitas pesquisas primárias, usando estratégias para reduzir vies. As

estratégias incluem a busca exaustiva de todos os artigos potencialmente relevantes e critérios explícitos e reproduzíveis na seleção de artigos para revisão (Medina & Pailaquilén, 2010).

Foram pesquisados os descritores: “espiritualidade”, “religiosidade”, “qualidade de vida” e “humanização”. Os sites pesquisados foram: Scielo, Pepsic, e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS).

Foram considerados critérios de inclusão dos artigos os filtros: dos últimos 10 anos, artigos em português, da área da saúde, onde no resumo aparece a palavra religiosidade, espiritualidade ou qualidade de vida. Critérios de exclusão foram: artigos de cultura diferentes, artigos de revisão de literatura e que não fossem da área da saúde.

Os artigos selecionados após a aplicação dos critérios foram analisados em seu título e resumo e em seguida, os que apresentarem os critérios de inclusão, foram lidos na íntegra, analisados em seu conteúdo e apresentados relacionando com a teoria.

Resultados

Com os descritores “espiritualidade” e “qualidade de vida” no Scielo foram encontrados 61 artigos, com os descritores “espiritualidade” e “humanização” foram encontrados oito artigos, com os descritores “religiosidade” e “humanização” foram encontrados dois artigos.

Na Biblioteca Virtual em Saúde com os descritores “espiritualidade” e “qualidade de vida” foram encontrados 12 artigos, com os descritores “espiritualidade” e “humanização” foram encontrados 44 artigos, com os descritores “religiosidade” e “humanização” foram encontrados quatro artigos.

No Pepsic utilizando esses descritores, “espiritualidade” e “qualidade de vida”, “espiritualidade” e “humanização”, “religiosidade” e “humanização” não foram encontrados documentos.

No total foram encontrados 131 artigos, sendo 71 artigos no Scielo, 60 artigos na Biblioteca Virtual em Saúde e no Pepsic não foram encontrados documentos. Dos 131 artigos, quatro estavam repetidos nos sites Scielo e BVS e foram mantidos no Scielo, desse modo restaram 56 artigos no BVS.

Por meio da leitura dos resumos, os artigos que eram em língua estrangeira, que não tinha como temática as ciências da saúde ou que eram de culturas diferentes, foram excluídos do estudo. Na Tabela 1 estão os descritores e o total de artigos encontrados nos bancos de dados Scielo e Biblioteca Virtual em Saúde.

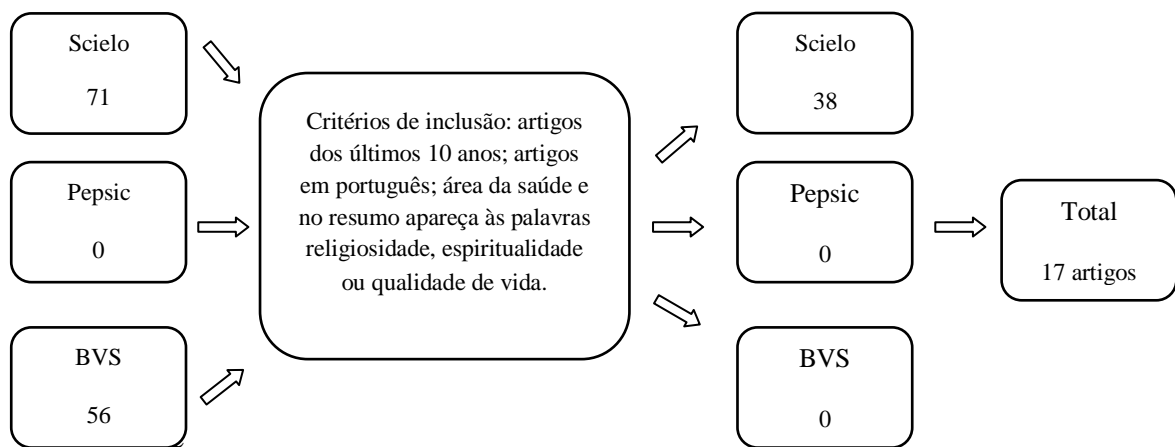
Tabela 1.

Tabela com total de artigos sem aplicação dos critérios de inclusão.

	Scielo	BVS
Descritores	Total	Total
Espiritualidade e Qualidade de Vida	61 artigos	12 artigos
Espiritualidade e Humanização	8 artigos	44 artigos
Religiosidade e Humanização	2 artigos	4 artigos

Utilizando os critérios de inclusão que são artigos dos últimos dez anos (2009 a 2019), artigos em português, da área da saúde e artigos onde no resumo apareçam as palavras religiosidade, espiritualidade ou qualidade de vida, utilizando esses filtros restaram 38 artigos no Scielo e nenhum documento foi encontrado no BVS quando aplicado os filtros. E dentre os 38 artigos encontrados no Scielo, somente 17 foram incluídos na pesquisa (ilustrado no fluxograma), os demais artigos totalizando 21 foram excluídos, pois estavam em língua estrangeira e se tratavam de uma revisão de literatura.

Fluxograma:



Desse modo, apenas 17 artigos caracterizados em língua portuguesa, com temáticas da saúde e dos últimos dez anos (2009 a 2019), onde no resumo apareçam os descritores: “espiritualidade”, “qualidade de vida” ou “religiosidade”, foram incluídos no estudo. Estão descritos na Tabela 2, os 17 artigos incluídos na pesquisa.

Tabela 2.

Tabela dos artigos com aplica o dos critérios de inclusão.

	Ano	Título	Autor	Revista
1	2012	Autopercep�o de saúde e qualidade de vida de usuários de um Ambulatório de Fonoaudiologia.	Azevedo, Gezaine Priscila Gonçalves da Costa; Friche, Am�lia Augusta de Lima; Lemos, Stela Maris Aguiar.	Revista Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia.
2	2016	Avalia�o da qualidade de vida de deficientes visuais.	Rebouças, Cristina Brasil. Araújo, Moziani Mendonça. Braga, Fernanda Cavalcante. Fernandes, Giselle Taveira. Costa, Samira Cavalcante.	Revista Brasileira de Enfermagem.
3	2011	Avalia�o de qualidade de vida e importância dada � espiritualidade/religiosidade/crenças pessoais (SRPB) em	Rocha, Neusa Sica da; Fleck, Marcelo Pio da Almeida.	Revista Psiquiatria Clínica [online].

		adultos com e sem problemas crônicos de saúde.		
4	2015	Concepção de idosos sobre espiritualidade relacionada ao envelhecimento e qualidade de vida.	Chaves, Lindanor Jacó. Gil, Cláudia Aranha.	Ciência & Saúde Coletiva [online].
5	2014	Espiritualidade e qualidade de vida em pacientes com diabetes.	Luengo, Camila de Moura Leite; Mendonça, Adriana Rodrigues dos Anjos.	Revista Bioética.
6	2017	Idosos longevos: Avaliação da qualidade de vida no domínio da espiritualidade, da religiosidade e crenças pessoais.	Nunes, MarliaGabrille Santos. Leal, Márcia Carrera Campos. Marques, Ana Paula de Oliveira. Mendonça, Sarah de Souza	Saúde em Debate. [online].
7	2017	Influência da espiritualidade sobre a função renal em pacientes transplantados renais.	Bravin, Ariane Moyses. Trettene, Arnando dos Santos. Cavalcante, Ricardo de Souza. Banin, Vanessa Burgugi. Paula, Niura Aparecida de Moura Ribeiro. Saranhóli, Taís Lopes. Popim, Regina Célia. Andrade, Luís Gustavo Modelli.	Acta Paulista de Enfermagem. [online].
8	2017	Percepção da qualidade de vida e fatores associados aos escores de qualidade de vida de alunos de uma escola de medicina.	Cunha, DeyseHelena Fernandes. Moraes, Marco Aurélio. Benjamim, Miguel Rodolpho. Santos, Amélia Miyashiro Nunes.	Jornal Brasileiro de Psiquiatria [online].
9	2010	Qualidade de vida após revascularização do miocárdio: avaliação segundo duas perspectivas metodológicas.	Dantas, Rosana Aparecida Spadoti; Rossi, Lídia Aparecida; Costa, Maria Cristina Silva; Vila, Vanessa da Silva Carvalho.	Acta Paulista de Enfermagem [online].

10	2011	Qualidade de vida de mulheres vivendo com o HIV/AIDS de um município do interior paulista.	Gaspar, Joice; Reis, Renata Karina; Pereira, Fernanda Maria Vieira; Neves, Lis Aparecida de Souza; Castrighini, Carolina de Castro; Gir, Elucir.	Revista da escola de enfermagem da Usp [online].
11	2014	Qualidade de vida do cuidador durante internação da pessoa cuidada em Unidade de Urgência/Emergência: alguns fatores associados.	Dallalana, Tânia Madureira; Batista, Maria Geny Ribas.	Ciência & Saúde Coletiva [online].
12	2015	Qualidade de vida de mulheres portadoras do HIV.	Bellini, Jéssica Monique. Reis, Renata Karina. Reinato, Lilian Andréia Fleck. Magalhães, Rosilani de Lima. Gir, Elucir.	Acta Paulista de Enfermagem [online].
13	2011	Relação entre qualidade de vida e fratura vertebral em mulheres idosas residentes no Sul do Brasil.	Oliveira, Patrícia Pereira de; Sandrin, Carolina Canton; Batista, Patricia Hermann; Marinheiro, Lizanka Paola Figueiredo; Wender, Maria Celeste Osório; Roisenberg, Felipe.	Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia.
14	2015	Religião no tratamento da doença renal crônica: comparação entre médico e paciente.	Junior, Eli Ávila Souza. Trombini, Diego da Silva Vanoni. Mendonça, Adriana Rodrigues. Atzingen, Augusto Castelli Von.	Revista Bioética.
15	2014	Religiosidade e qualidade de vida relacionada à saúde dos idosos em um município na Bahia, Brasil.	Santos, Neyde Cintra dos; Abdala, Gina Andrade.	Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia [online].
16	2012	Validação da versão	Taunay,	Revista

		brasileira da escala de religiosidade de Duke (DUREL).	TaulyClaussen D'Escragnolle; Gondim, Francisco de Assis Aquino; Macêdo, Daniele Silveira; Moreira-Almeida, Alexander; Gurgel, Luciana de Araújo; Andrade, Loraine Maria Silva; Carvalho, André Ferrer.	Psiquiatria Clínica.
17	2011	Validação brasileira do Instrumento de Qualidade de Vida/espiritualidade, religião e crenças pessoais.	Panzini, Raquel Gehrke; Maganha, Camila; Rocha, Neusa Sica da; Bandeira, Denise Ruschel; Fleck, Marcelo P.	Revista de Saúde Pública.

Cunha, Moraes, Benjamim, e Santos (2017), realizaram um estudo onde o objetivo foi em representar a qualidade de vida, entretanto nesse estudo os autores associaram a qualidade de vida de estudantes de medicina. Fizeram um estudo transversal com o questionário WHOQOL- 100, abrangendo alunos do primeiro ao sexto anos de medicina da Universidade de Federal de São Paulo. Foram envolvidos 607 alunos de ambos os sexos. Os autores concluíram que o sexo masculino mostrou maior escore global e nos domínios físicos, psicológicos, independência e qualidade de vida, contrapondo ao feminino.

Rebouças, Araujo, Braga, Fernandes e Costa (2016), realizaram um estudo com o objetivo de avaliar a qualidade de vida de deficientes visuais, utilizando WHOQOL- 100 em um estudo exploratório descritivo e quantitativo com 20 deficientes visuais, da Associação de Cegos do Estado do Ceará. A pesquisa mostrou que a espiritualidade, religião e crenças pessoais ocupam o terceiro lugar (65%) de cinco facetas da pesquisa.

Nunes, Leal, Marques e Oliveira (2017) realizaram um estudo com a finalidade de avaliar a qualidade de vida no controle da espiritualidade, da religiosidade, de crenças pessoais e fatores associados a idosos longevos. Um estudo descritivo, transversal com a presença de cem idosos, os autores Nunes, Leal, Marques e Oliveira (2017) afirmam que certamente a qualidade de vida encontra-se relacionada com a autoestima e com o bem estar pessoal/espiritual. E de acordo com os autores, os profissionais de saúde têm a necessidade de estar engajados e agregar este conhecimento, essencialmente àqueles ligados aos serviços de atenção primária a saúde.

Luengo e Mendonça (2014) desenvolveram um estudo com o objetivo de conhecer o significado de espiritualidade para pacientes diabéticos correlacionando com qualidade de vida. A amostra foi composta por 20 pacientes, onde os autores concluíram que para os participantes o significado de espiritualidade está ligado a aspectos religiosos, aos quais se apegam para conseguir conviver com o diabetes e melhorar sua qualidade de vida.

Já os autores Chaves e Gil (2015) objetivaram averiguar e examinar a concepção do idoso em relação à espiritualidade e como esta interfere em sua qualidade de vida. Estudo descritivo, exploratório, quanti - qualitativo em uma amostra de 12 participantes acima de 60 anos, onde utilizou de entrevista semi estruturada, e questionário sociodemográficos e WHOQOL. De acordo com esses autores há relação entre qualidade de vida e espiritualidade, esta que pode ser concebida como apoio, relação com o sagrado e transcendência e que se diferencia da religião. A ligação entre espiritualidade e velhice se dá pela capacidade de suportar limites, dificuldades e perdas próprias do processo.

Santos e Abdala (2014) procuraram investigar as dimensões da qualidade de vida em relação à saúde em idosos da comunidade e sua relação com a religiosidade organizacional (RO) comportamentos religiosos que ocorrem no contexto da instituição religiosa e/ou desempenho de cargos, religiosidade não organizacional (RNO) engloba comportamentos

religiosos privados ou informais e religiosidade intrínseca (RI) o quanto a religião pode motivar ou influenciar comportamentos e decisões. Estudo foi transversal de abordagem quantitativa, com amostra aleatória composta por 82 idosos cadastrados na Estratégia de Saúde da Família de Capoeiruçu, bairro do município de Cachoeira-BA, Brasil. Santos e Abdala (2014) concluiu que há associação positiva entre religiosidade nas três dimensões (RO, RNO e RI) e a qualidade de vida em relação à saúde dos idosos. Os autores verificaram também influência positiva sobre as dimensões "limitações por aspectos físicos, dor, estado geral de saúde, saúde mental e social". É inexistente associação entre religiosidade e as dimensões "capacidade funcional" e "vitalidade".

Oliveira e colaboradores (2011) fazem uma ligação entre qualidade de vida e fratura vertebral em mulheres com mais de 60 anos em uma cidade do Sul do Brasil. Eles realizaram um estudo caso-controle com aplicação do questionário WHOQOL-bref em 100 mulheres residentes na cidade Chapecó (SC), com idade superior a 60 anos, na pós-menopausa de raça branca ou caucasóide, sem prejuízo cognitivo importante ou história pessoal de doenças que sabidamente afetem o metabolismo ósseo ou neoplasias malignas.

Neste estudo de Oliveira e colaboradores (2011), dizem não haver prejuízo na qualidade de vida de idosas com fratura vertebral, mas sua relação com o tempo de ocorrência e gravidade das fraturas deve ser melhor avaliada. Ambos os grupos obtiveram escores mais elevados no domínio psicológico, expondo que as entrevistadas se apóiam em crenças pessoais, espiritualidade e religião, aceitam sua aparência física mantendo a autoestima e a capacidade de pensar, aprender e concentrar-se, independentemente da existência do agravo. Não houve diferença estatisticamente significativa entre os grupos, e nem entre os domínios no mesmo grupo.

Dantas, Rossi, Costa e Vila (2010) realizaram uma pesquisa com o objetivo de avaliar a qualidade de vida, segundo a proposta de Flanagan, com método qualitativo e quantitativo,

aplicando a Escala de Qualidade de Vida de Flanagan em 124 indivíduos, e concluíram que a espiritualidade não abordada na escala é destacada como uma dimensão de grande importância na qualidade de vida.

Estudo exercido por Dallalana e Batista (2014) buscou como público alvo os cuidadores, onde os pacientes estão internados, este que teve um caráter quantitativo-descritivo, objetivou investigar a qualidade de vida de cuidadores dos pacientes internados em unidades de urgência e emergência do Hospital de Clínicas da Universidade Federal do Paraná. Foi aplicado a 60 cuidadores, de maio a outubro de 2011, o instrumento de avaliação WHOQOL-100, elaborado pela Organização Mundial da Saúde. Os autores puderam concluir que a qualidade de vida do cuidador se apresenta vulnerável, o que pode afetar a sua fase produtiva. A religiosidade, a espiritualidade e a ajuda da rede socioafetiva são importantes recursos de enfrentamento.

Abordando o público alvo que vive em uma condição crônica, Rocha e Fleck (2011) objetivaram verificar a ligação entre: (a) presença de uma doença crônica e a importância dada à espiritualidade/ crenças pessoais (SRPB); (b) presença de um problema crônico de saúde e qualidade de vida (QV), ajustada para fatores como idade, nível socioeconômico (NSE) e sintomas depressivos; (c) QV e a importância dada à SRPB, também ajustada para os mesmos fatores, estudo transversal. Utilizaram algumas escalas: a) WHOQOL-100 (QV); b) BDI (sintomas depressivos); c) WHOQOL-SRPBi – escala de importância dada às facetas do módulo de SRPB do WHOQOL-100 (importância dada à SRPB). Os autores notaram a importância da SRPB aparece positivamente associada com a QV na maioria de seus domínios, independentemente de outros fatores envolvidos. Esse achado pode ser considerado ao se planejarem intervenções para a melhoria da QV de pacientes acometidos por problemas crônicos de saúde.

Bravim e colaboradores (2017) objetivaram apreciar a influência da espiritualidade na função renal de pacientes transplantados renais em um estudo transversal que colocou 81 pacientes transplantados renais entre 30 dias e 60 meses de pós- transplantes seguidos por 12 meses. Pacientes mais espiritualizados tiveram melhor função renal no decorrer de um ano de transplante. Desta forma os autores destacam uma abordagem holística no atendimento, com destaque no cuidado espiritual.

Visando avaliar do ponto de vista tanto do médico como do paciente, Junior, Trobine, Mendonça e Atzingen (2015) realizaram estudo qualitativo descritivo, verificando até onde a religião influencia no tratamento da doença. Para os médicos a religião simboliza a esperança de melhora, assim como entendem os pacientes, ou seja concordam que a religião caracteriza um fator benéfico.

Bellini, Reis, Reinato, Magalhães e Gir (2015) realizaram um estudo transversal que inclui 40 mulheres por uma amostra não probabilística, onde o objetivo dos autores foi de verificar a qualidade de vida de mulheres portadoras do HIV. Utilizaram como instrumento o questionário WHOQOL – HIV, considerando os aspectos sociodemográficas e clínicos. A amostra tinha como média de idade 41 anos. A espiritualidade foi o comando com melhor desempenho consecutivo do domínio físico.

Do mesmo modo utilizando o WHOQOL- HIV, fazendo ligação com os dados sociodemográficos Gaspar e colaboradores (2011) procuraram mensurar a qualidade de vida de mulheres com HIV/AIDS, utilizando o WHOQOL - HIV bref e sua associação com variáveis sociodemográficas. Foi realizado em dois ambulatórios especializados no atendimento a indivíduos com HIV/AIDS. Estudo de corte transversal, com abordagem quantitativa. Evidenciou-se que os fatores baixo nível socioeconômico e educacional tiveram associação com diferentes domínios, denotando a relação entre qualidade de vida e condições de vida. Os autores inferiram que persistem os desafios no âmbito das relações sociais,

afetivas, financeiras, requerendo intervenções efetivas focando o empoderamento das mulheres com HIV/AIDS.

Já com o intuito de avaliar a consistência interna da escala de religiosidade (P-DUREL) Taunay e colaboradores (2012) procuraram verificar a confiabilidade teste-reteste e a validade convergente-discriminante do P-DUREL em duas amostras distintas. Foram aplicados o P-DUREL e o Instrumento de Qualidade de Vida da Organização Mundial da Saúde - Módulo Espiritualidade, Religiosidade e Crenças Pessoais (WHOQOL-SRPB) em ambas os sintomas psicológicos foram medidos por meio do Inventário Beck de Depressão (IDB) e do Inventário Beck de Ansiedade (IAB) na amostra um e da Escala Hospitalar de Ansiedade e Depressão (HADS) na amostra dois. Os autores concluíram que cabe a aplicação do P-DUREL para a investigação das dimensões da religiosidade em amostras brasileiras com características sociodemográficas diversas.

Panzini, Maganha, Rocha, Bandeira e Fleck (2011) procuraram averiguar propriedades psicométricas do Instrumento de Qualidade de Vida da Organização Mundial da Saúde - Módulo Espiritualidade, Religiosidade e Crenças Pessoais (WHOQOL-SRPB). O método utilizado foi o WHOQOL-SRPB, a Escala de Coping Religioso/Espiritual Abreviada (CRE-Breve), o WHOQOL-Breve e o BDI foram consecutivamente aplicados em amostra de conveniência de 404 pacientes e funcionários de hospital universitário e funcionários de universidade, em Porto Alegre, RS, entre 2006 e 2009. O WHOQOL-SRPB em português brasileiro apresentou boas qualidades psicométricas, sendo válido e fidedigno para uso no Brasil. Os autores sugerem novos estudos com populações específicas, como diferentes religiões, grupos culturais e/ou doenças.

Azevedo, Friche e Lemos (2012), utilizaram o WHOQOL – Abreviado com o objetivo de avaliar a qualidade de vida global de 97 adultos em atendimentos fonoaudiológico, onde os

autores concluíram que a autopercepção mostrou relação com a qualidade de vida, e o fator escolaridade interferiu na qualidade de vida e na percepção do sujeito como pessoa saudável.

Discussão

Este artigo de revisão sistemática objetiva investigar a influência e a relação da espiritualidade na qualidade de vida das pessoas. Para este fim, foi realizado um levantamento de estudos sobre espiritualidade no Brasil e os benefícios da presença da espiritualidade descritos na literatura, apresentando a importância da espiritualidade na vida das pessoas, e verificando a relação entre espiritualidade e qualidade de vida.

De acordo com a pesquisa realizada podemos destacar que os artigos incluídos nesta pesquisa apontam que a espiritualidade estabelece sentido para a existência, se tornando uma aliada efetiva na proteção, promoção e recuperação da saúde. A religiosidade/espiritualidade é uma grande associada na recuperação, tendo uma forte relação da fé no processo de cura (Geronasso & Coelho, 2012)

Os aspectos espirituais e religiosos que carregamos servem de alicerce para a tomada de decisões, onde a rede de apoio social favorece ainda mais a qualidade de vida das pessoas. O campo da qualidade de vida é um mediador entre o campo da saúde e assuntos referentes à espiritualidade. A espiritualidade é vista como uma estratégia de enfrentamento de diversos acontecimentos, como doença física, transtornos mentais, além de ser uma ferramenta de apoio social (Melo, Sampaio, Souza & Pinto, 2015).

A espiritualidade é percebida principalmente no domínio psicológico, que mostra alto escore nos indivíduos que se apoiam em crenças pessoais, espiritualidade e religião. As influências da espiritualidade abrangem tanto as relações interpessoais, sociocultural, o intrapsíquico, que é expresso em crenças, valores, e etc. (Geronasso & Moré, 2015).

A espiritualidade pode ser considerada de grande valia na prevenção do desenvolvimento de doenças, sendo a espiritualidade considerada pelos indivíduos uma dimensão da qualidade de vida. Calvetti, Muller e Nunes (2007), ressaltam que a espiritualidade gera melhor qualidade de vida e atua na prevenção de doenças.

Guimarães e Avezum (2007) ressaltam que a influência da religiosidade/espiritualidade tem comprovado grande impacto sobre a saúde física, definindo-se como possível fator de prevenção ao desenvolvimento de doenças, na população previamente sadia, e eventual redução de óbito ou impacto de diversas doenças.

O envelhecer possui grande relação com a espiritualidade, apresentando um elemento significativo com sua capacidade de trazer conforto, apoio, força e esperança de melhoria, onde se infere que há associação positiva entre religiosidade e qualidade de vida a saúde do indivíduo. Estudos demonstram que a religiosidade e espiritualidade possuem grande relação com a qualidade de vida, advinda como enfrentamento em várias situações (Melo, Sampaio, Souza & Pinto, 2015).

A espiritualidade vem sendo valorizada como recurso terapêutico, na velhice e um recurso de enfrentamento, com caráter motivacional, a espiritualidade promove adesão do paciente ao tratamento de doenças, além de favorecer um olhar positivo, frente ao estresse (Zerbetto & Galera, 2017).

O tema abordado nesta pesquisa está sendo investigado, em sua maioria, por enfermeiros, médicos e psicólogos, dentre todos os artigos percebe-se uma mesclagem de áreas na publicação, resultando em 28 médicos e enfermeiros e oito psicólogos. Pode se perceber que tem sido mais publicado em revistas de enfermagem como a Revista Brasileira de Enfermagem e Acta Paulista de Enfermagem. Dentre os 17 artigos incluídos na pesquisa conforme critérios de inclusão, 15 artigos foram publicados na região sudeste (São Paulo, e

Rio de Janeiro), os demais totalizando dois artigos foram publicados na região Centro Oeste (Brasília).

Pode se observar que um número significativo dos artigos, apresentam pesquisas foi utilizado o instrumento para avaliação da qualidade de vida WHOQOL, criado pela Organização Mundial de Saúde (OMS) e, que são empregados na avaliação de qualidade de vida, espiritualidade, religiosidade e crenças pessoais (Fleck, 2000).

O instrumento WHOQOL-100 consiste em cem perguntas referentes a seis domínios: físico, psicológico, nível de independência, relação social, meio ambiente e espiritualidade/ religiosidade/ crenças pessoais. Com a necessidade de um instrumento resumido que necessitasse de pouco tempo para o preenchimento fez com que o grupo de qualidade de vida da OMS desenvolvesse a versão abreviada do WHOQOL-100, o WHOQOL- Bref este que procura medir questões gerais da qualidade de vida (Fleck, 2000).

Considerações finais

O objetivo do presente trabalho foi investigar a influência e a relação da espiritualidade na qualidade de vida. Uma limitação do presente estudo é que nem todos os artigos são de livre acesso, pois para leitura de alguns é necessário pagamento para acesso ao banco de dados mesmo estando em uma instituição privada.

Pode-se perceber que os profissionais que estão escrevendo e publicando sobre espiritualidade e qualidade de vida são psicólogos, médicos e enfermeiros. Observa-se que os psicólogos estão produzindo/escrevendo sobre espiritualidade e qualidade de vida, porém está sendo publicado em revistas de outras áreas, como em revistas de enfermagem. Sugere-se que em pesquisas futuras os psicólogos possam publicar em revistas de psicologia. Cabe ressaltar que os profissionais da enfermagem e medicina estão publicando de forma contínua estudos sobre sua atuação.

Foi possível constatar a relevância desse estudo a fim de ampliar as discussões acerca de espiritualidade e qualidade de vida, ressaltando a importância da dimensão espiritual para os indivíduos. É imprescindível que esse tema seja explorado e discutido, para que haja a disseminação deste debate.

Referências

- Abdala, G.A., Rodrigues, W.G., Torres, A., Rios, M.C., & Brasil, M. S. (2010). A Religiosidade/Espiritualidade como Influência Positivana Abstinência, redução e/ou Abandono do Uso de Drogas. *Revista de Estudos de Religião*, 77-98. Disponível em: https://www.pucsp.br/rever/rv1_2010/i_abdala.pdf. Acesso em 21/09/18 às 1h55min.
- Azevedo, Gezaine Priscila Gonçalves da Costa, Friche, Amélia Augusta de Lima, & Lemos, Stela Maris Aguiar. (2012). Autopercepção de saúde e qualidade de vida de usuários de um Ambulatório de Fonoaudiologia. *Revista da Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia*, 17(2), 119-127. <https://dx.doi.org/10.1590/S1516-80342012000200004>
- Bardin, L. Análise de conteúdo. São Paulo: Ed. 70, 2011.
- Bellini, Jéssica Monique, Reis, Renata Karina, Reinato, Lilian Andreia Fleck, Magalhães, Rosilane de Lima Brito, & Gir, Elucir. (2015). Qualidade de vida de mulheres portadoras do HIV. *Acta Paulista de Enfermagem*, 28(4), 350-354. <https://dx.doi.org/10.1590/1982-0194201500059>
- Bravin, Ariane Moysés, Trettene, Armando dos Santos, Cavalcante, Ricardo de Souza, Banin, Vanessa Burgugi, Paula, Niura Aparecida de Moura Ribeiro, Saranholi, Taís Lopes, Popim, Regina Célia, & Andrade, Luis Gustavo Modelli de. (2017). Influência da espiritualidade sobre a função renal em pacientes transplantados renais. *Acta Paulista de Enfermagem*, 30(5), 504-511. <https://dx.doi.org/10.1590/1982-0194201700073>
- Calvetti, PrisläÜcker, Muller, Marisa Campio, & Nunes, Maria Lúcia Tiellet. (2007). Psicologia da saúde e psicologia positiva: perspectivas e desafios. *Psicologia: ciência e profissão*, 27(4), 706-717. Recuperado em 17 de maio de 2019, de http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98932007001200011&lng=pt&tlng=pt
- Chaves, Lindanor Jacó, & Gil, Claudia Aranha. (2015). Concepções de idosos sobre espiritualidade relacionada ao envelhecimento e qualidade de vida. *Ciência & Saúde Coletiva*, 20(12), 3641-3652. <https://dx.doi.org/10.1590/1413-812320152012.19062014>
- Cunha, Deyse Helena Fernandes da, Moraes, Marco Aurélio de, Benjamin, Miguel Rodolpho, & Santos, Amélia Miyashiro Nunes dos. (2017). Percepção da qualidade de vida e fatores associados aos escores de qualidade de vida de alunos de uma escola de medicina. *Jornal Brasileiro de Psiquiatria*, 66(4), 189-196. <https://dx.doi.org/10.1590/0047-2085000000170>
- Dallalana, Tânia Madureira, & Batista, Maria Geny Ribas. (2014). Qualidade de vida do cuidador durante internação da pessoa cuidada em Unidade de Urgência/Emergência:

- alguns fatores associados. *Ciência & Saúde Coletiva*, 19(11), 4587-4594. <https://dx.doi.org/10.1590/1413-812320141911.16592013>
- Dantas, Rosana Aparecida Spadoti, Rossi, Lídia Aparecida, Costa, Maria Cristina Silva, & Vila, Vanessa da Silva Carvalho. (2010). Qualidade de vida após revascularização do miocárdio: avaliação segundo duas perspectivas metodológicas. *Acta Paulista de Enfermagem*, 23(2), 163-168. <https://dx.doi.org/10.1590/S0103-21002010000200002>
- Fleck, Marcelo Pio de Almeida. (2000). O instrumento de avaliação de qualidade de vida da Organização Mundial da Saúde (WHOQOL-100): características e perspectivas. *Ciência & Saúde Coletiva*, 5(1), 33-38. <https://dx.doi.org/10.1590/S1413-81232000000100004>
- Fetsch, C. F. M., Portella, M. P., Kirchner, R.M., Gomes, J. S., Benetti, E.R. R., Stumm, F., (2016) . Estratégias de coping entre familiares de pacientes oncológicos. Disponível em: http://www1.inca.gov.br/rbc/n_62/v01/pdf/04-artigo-estrategias-de-coping-entre-familiares-de-pacientes-oncologicos.pdf. Acesso em 22/09/18 às 11h13min.
- Gaspar, Joice, Reis, Renata Karina, Pereira, Fernanda Maria Vieira, Neves, Lis Aparecida de Souza, Castrighini, Carolina de Castro, & Gir, Elucir. (2011). Qualidade de vida de mulheres vivendo com o HIV/aids de um município do interior paulista. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, 45(1), 230-236. <https://dx.doi.org/10.1590/S0080-62342011000100032>
- Geronasso, M., & Coelho, D. (2012). A influência da religiosidade/espiritualidade na qualidade de vida das pessoas com câncer. *Saúde E Meio Ambiente: Revista Interdisciplinar*, 1(1), 173-187. <https://doi.org/10.24302/sma.v1i1.227>
- Giles, T. R. (1937). História do existencialismo e da fenomenologia. São Paulo: Editora Pedagógica e universitária LTDA.
- Gina, A.A., Rodrigues, W.G., Torres, A., Rios, M.C., & Brasil, M. S. (2010). A Religiosidade/Espiritualidade como Influência Positivana Abstinência, redução e/ou Abandono do Uso de Drogas. *Revista de Estudos de Religião*, 77-98. Disponível em: https://www.pucsp.br/rever/rv1_2010/i_abdala.pdf. Acesso em 21/09/18 às 11h55min.
- Guimarães, Hélio Penna, & Avezum, Álvaro. (2007). O impacto da espiritualidade na saúde física. *Archives of Clinical Psychiatry (São Paulo)*, 34(Suppl. 1), 88-94. <https://dx.doi.org/10.1590/S0101-60832007000700012>
- Gutz, Luiza, & Camargo, Brigido Vizeu. (2013). Espiritualidade entre idosos mais velhos: um estudo de representações sociais. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, 16(4), 793-804. <https://dx.doi.org/10.1590/S1809-98232013000400013>
- Henning-Geronasso, Martha Caroline, & Moré, Carmen Leontina Ojeda Ocampo. (2015). Influência da Religiosidade/Espiritualidade no Contexto Psicoterapêutico. *Psicologia: Ciência e Profissão*, 35(3), 711-725. <https://dx.doi.org/10.1590/1982-3703000942014>

- Jarros, Rafaela Behs, Dias, Hericka Zogbi J., Müller, Marisa Campio, & Sousa, Paulo Luis Rosa. (2008). Estudo bibliométrico da produção brasileira na interface da psicologia com espiritualidade-religiosidade. *Psic: revista da Vetor Editora*, 9(2), 251-258. Recuperado em 20 de maio de 2019, de http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1676-73142008000200014&lng=pt&tlng=pt
- Junior, E. Á. S., Trombini, D. S. V., Mendonça, A. R., Atzingen, A. C. V., (2015). Religião no tratamento da doença renal crônica: comparação entre médico e paciente. *Revista Bioética*. Vol.26, n.3. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-80422015000300615. Acesso em 15/03/19 às 15h21min.
- Luengo, Camila de Moura Leite, & Mendonça, Adriana Rodrigues dos Anjos. (2014). Espiritualidade e qualidade de vida em pacientes com diabetes. *Revista Bioética*, 22(2), 380-387. <https://dx.doi.org/10.1590/1983-80422014222020>
- Medina, E. Pailaquilén, R. (2010). A revisão sistemática e sua relação com a prática baseada na evidência em saúde. *Revista Latino- America Enfermagem*. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/rlae/v18n4/pt_23.pdf. Acesso em 20/11/2018 às 09h01min.
- Melo, Cynthia de Freitas, Sampaio, Israel Silva, Souza, Deborah Leite de Abreu, & Pinto, Nilberto dos Santos. (2015). Correlação entre religiosidade, espiritualidade e qualidade de vida: uma revisão de literatura. *Estudos e Pesquisas em Psicologia*, 15(2), 447-464. Recuperado em 20 de maio de 2019, de http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1808-42812015000200002&lng=pt&tlng=pt
- Monteiro, L. V. B., Junior, J. R. R., (2017). A dimensão espiritual na compreensão do processo saúde-doença em psicologia da saúde. *Ciências biológicas e de saúde*, 4, 2, 15-30. Disponível em: periodicos.set.edu.br. Acesso em 22/09/18 às 11h30min.
- Moreira – Almeida, A., (2010). O crescente impacto das publicações em espiritualidade e saúde e o papel da Revista de Psiquiatria Clínica. Recuperado em 04 de junho de 2019, de <http://www.scielo.br/pdf/rpc/v37n2/a01v37n2>
- Nunes, Marília Gabrielle Santos, Leal, Márcia Carrera Campos, Marques, Ana Paula de Oliveira, & Mendonça, Sarah de Souza. (2017). Idosos longevos: avaliação da qualidade de vida no domínio da espiritualidade, da religiosidade e de crenças pessoais. *Saúde em Debate*, 41(115), 1102-1115. <https://dx.doi.org/10.1590/0103-1104201711509>
- Oliveira, J.H.B. (2007). Espiritualidade e religião: Tópicos de psicologia positiva. *Psicologia Educação e Cultura*. Universidade do Porto, Portugal, v. XI nº 2, PP. 265-287. Disponível em: <https://www.positivapsicologia.com.br/wp-content/uploads/2018/04/Espiritualidade-e-religi%C3%A3o.pdf>. Acesso em 22/09/18 às 10h51min.

- Oliveira, Márcia Regina de, & Junges, José Roque. (2012). Saúde mental e espiritualidade/religiosidade: a visão de psicólogos. *Estudos de Psicologia (Natal)*, 17(3), 469-476. <https://dx.doi.org/10.1590/S1413-294X2012000300016>
- Oliveira, Patrícia Pereira de, Sandrin, Carolina Canton, Batista, Patricia Hermann, Marinheiro, Lizanka Paola Figueiredo, Wender, Maria Celeste Osório, & Roisenberg, Felipe. (2011). Relação entre qualidade de vida e fratura vertebral em mulheres idosas residentes no Sul do Brasil. *Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia*, 33(5), 231-237. <https://dx.doi.org/10.1590/S0100-72032011000500005>
- Panzini, Raquel Gehrke, Maganha, Camila, Rocha, Neusa Sica da, Bandeira, Denise Ruschel, & Fleck, Marcelo P. (2011). Validação brasileira do Instrumento de Qualidade de Vida/espiritualidade, religião e crenças pessoais. *Revista de Saúde Pública*, 45(1), 153-165. <https://dx.doi.org/10.1590/S0034-89102011000100018>
- Peixoto, Maria José, & Borges, Elizabete. (2011). O sofrimento no contexto da doença. *Revista Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental*, (6), 36-39. Recuperado em 20 de maio de 2019, de http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1647-21602011000200006&lng=pt&tlng=pt
- Rebouças, Cristiana Brasil de Almeida, Araújo, Moziane Mendonça de, Braga, Fernanda Cavalcante, Fernandes, Giselle Taveira, & Costa, Samira Cavalcante. (2016). Avaliação da qualidade de vida de deficientes visuais. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 69(1), 72-78. <https://dx.doi.org/10.1590/0034-7167.2016690110i>
- Rocha, Neusa Sica da, & Fleck, Marcelo Pio da Almeida. (2011). Avaliação de qualidade de vida e importância dada a espiritualidade/religiosidade/ crenças pessoais (SRPB) em adultos com e sem problemas crônicos de saúde. *ArchivesofClinicalPsychiatry (São Paulo)*, 38(1), 19-23. <https://dx.doi.org/10.1590/S0101-60832011000100005>
- Santos, Neyde Cintra dos, & Abdala, Gina Andrade. (2014). Religiosidade e qualidade de vida relacionada à saúde dos idosos em um município na Bahia, Brasil. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, 17(4), 795-805. <https://dx.doi.org/10.1590/1809-9823.2014.13166>
- Souza Júnior, Eli Ávila, Trombini, Diego Da Silva Vanoni, Mendonça, Adriana Rodrigues dos Anjos, & Atzingen, Augusto Castelli Von. (2015). Religião no tratamento da doença renal crônica: comparação entre médicos e pacientes. *Revista Bioética*, 23(3), 615-622. <https://dx.doi.org/10.1590/1983-80422015233098>
- Taunay, TauilyClaussen D'Escragnolle, Gondim, Francisco de Assis Aquino, Macêdo, Daniele Silveira, Moreira-Almeida, Alexander, Gurgel, Luciana de Araújo, Andrade, Loraine Maria Silva, & Carvalho, André Ferrer. (2012). Validação da versão brasileira da escala de religiosidade de Duke (DUREL). *ArchivesofClinicalPsychiatry (São Paulo)*, 39(4), 130-135. <https://dx.doi.org/10.1590/S0101-60832012000400003>
- Urra Medina E, BarríaPailaquilén RM. A revisão sistemática e a sua relação com a prática baseada na evidência em saúde. *Rev. Latino-Am. Enfermagem [Internet]*. jul-ago 2010

Zerbetto, Sonia Regina, Gonçalves, Angélica Martins de Souza, Santile, Nátaly, Galera, Sueli Aparecida Frari, Acorinte, Ana Carolina, & Giovannetti, Gisele. (2017). Religiosidade e espiritualidade: mecanismos de influência positiva sobre a vida e tratamento do alcoolista. *Escola Anna Nery*, 21(1), e20170005. Epub January 16, 2017. <https://dx.doi.org/10.5935/1414-8145.20170005>